

AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA À GLICOSE EM FÊMEAS DA ESPÉCIE CANINA AO LONGO DO CICLO ESTRAL E NA CONDIÇÃO HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA PIOMETRA. *Tatiane da Silva Mottin, Alan Gomes Pöpl, Fernando Espinosa Souza, Karine da Silva Neves, Juliana Koenen Vieira, Carlos Afonso de Castro Beck, Luis Carlos Kucharski, Roselis Silveira Martins da Silva (orient.)* (UFRGS).

A maior prevalência de diabetes mellitus (DM) em fêmeas da espécie canina é atribuída a exposição crônica à progesterona durante o diestro; fase na qual observa-se maior incidência da doença. O complexo hiperplasia endometrial cística – piometra (HEC-P) representa potencial causa de resistência insulínica em decorrência de seus componentes hormonais, inflamatórios e infecciosos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta de cadelas em anestro, diestro e com HEC-P ao teste de tolerância intra-venoso à glicose (IVGTT). As pacientes foram divididas em três grupos: anestro (n = 4), diestro (n = 6) e HEC-P (n = 5) conforme resultados de citologia vaginal, hemograma e ultra-som. Após jejum de 8 horas procedeu-se acesso venoso na veia cefálica, seguido de medida da glicemia basal. Uma dose de 500 mg/kg de peso de glicose foi administrada em tempo inferior a trinta segundos e medidas da glicemia foram realizadas após 3, 5, 7, 15, 30, 45 e 60 minutos da infusão. Não houve diferença significativa nos valores glicêmicos entre os grupos experimentais nos tempos de IVGTT estudados. Entretanto observa-se um retorno a valores basais mais lento nos tempos 15 e 30 minutos no grupo diestro e nos tempos 45 e 60 minutos no grupo HEC-P quando comparado ao grupo anestro. Entretanto, quando as pacientes do grupo HEC-P foram divididas conforme o risco anestésico pela Associação Americana de Anestesiologia em ASA II-III ou ASA IV-V, observa-se diferença significativa nas ASA IV-V comparadas aos demais grupos nos tempos 45 e 60 minutos. Em avaliação posterior das pacientes ASA IV-V (mínimo dois meses após OSH) observou-se reversão no quadro de intolerância à glicose, mesmo na presença de afecções como neoplasia mamária, glomerulonefrite e neoplasia vesical. A HEC-P grave representa um fator de risco pelo aumento da intolerância à glicose.